

O Teosofista

Ano XIII - Número 153 - Edição de Fevereiro de 2020

Publicação Mensal da Loja Independente de Teosofistas e seus Websites Associados

Email: indelodge@gmail.com - Facebook: [SerAtento](#) e [FilosofiaEsoterica.com](#)



000

O Poder da Formação Moral Fortalecendo o Sentido Ético da Alma



Ao contrário do que pensam os desinformados, a educação moral do ser humano jamais cessa, e deve ser contínua, desdobrando-se ao longo de várias encarnações.

O aprendizado não cessa porque os desafios ao sentido ético de cada um se renovam a todo momento, assumem novas caras e apresentam outros problemas. Quanto mais aprendemos em qualquer área da vida, mais precisa ser aprimorada a nossa percepção do certo e do errado.

E embora estes fatos sejam básicos, nem todos os veem. Com frequência os iludidos pelo materialismo pensam que a ideia de uma educação moral é dispensável, ou até ridícula.[1]

Na verdade, uma das diferenças mais básicas entre um animal e um ser humano está, precisamente, na moral.

Os animais são naturalmente moderados ao seguirem os seus instintos, seja nas ações em grupo, seja no campo individual.

Para os humanos, no entanto, o instinto não basta. Adequar-se mecanicamente ao que o grupo faz, imitando os outros, não é suficiente. O ser humano precisa de um sentido ético, de uma percepção pessoal do certo e do errado e de uma capacidade de ouvir a voz da sua consciência, para agir com moderação e de um modo acertado.

As leis morais da natureza são conhecidas à medida que se avança pelo caminho do autoconhecimento. Não por acaso, nas Cartas dos Mahatmas há uma passagem em que um mestre de sabedoria afirma: todo aprendiz de filosofia esotérica deve zelar pela sua força moral, fazê-la crescer - e usá-la com sabedoria. Diz o raja iogue dos Himalaias:

“Coragem, pois, todos vocês, que querem ser guerreiros da Verdade una e divina; prossigam com valentia e confiança; alimentem sua força moral, não a desperdicem com futilidades, mas usem-na em grandes ocasiões...”. [2]

Sejam quais forem as circunstâncias em que vivemos, as oportunidades para avançarmos em autoaperfeiçoamento nos rodeiam o tempo todo.

NOTAS:

[1] É do interesse dos espertalhões espalhar esta ilusão.

[2] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, edição em dois volumes, ver volume II, Carta 130, parágrafo terceiro, p. 287. Veja também sobre o tema, nesta edição do **Teosofista**, o artigo “Avançando Passo a Passo e com as Decisões Corretas”.

000

Curso Sobre o Discipulado Segundo os Mestres de Sabedoria

00

Quarta edição do estudo ocorre de março a maio de 2020. E-mail para inscrição: lit.brasilia@gmail.com.

00

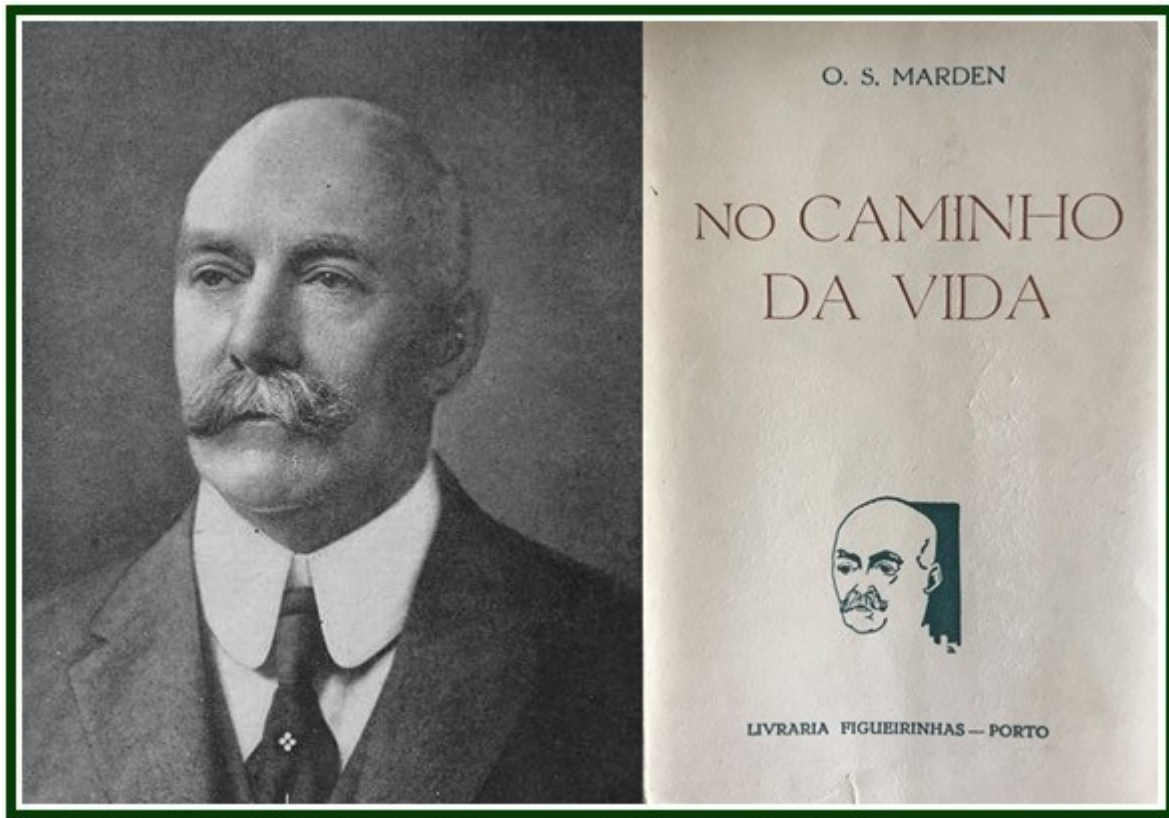
A Loja Independente e os seus websites associados oferecem um curso por correspondência online intitulado “**A Busca do Discipulado Segundo o Ensino dos Mestres**”.

A série de dez lições semanais é oferecida periodicamente para alunos de qualquer país, em português e inglês, desde 2017. A quarta edição do curso começará em português dia 19 de março de 2020, concluindo em 21 de maio.

*** [Clique para saber mais](#) ***

000

O.S. Marden: **Vitória na Grande Batalha**



O.S. Marden (1848-1924) e a capa do livro “No Caminho da Vida”

Dizem os técnicos militares que há em todas as batalhas um momento decisivo em que as tropas estão a ponto de se retirar. É esse o supremo momento psicológico de que depende a vitória ou a derrota. Quando as fileiras fraquejam, tem o general de fazer um esforço supremo para levantar o ânimo dos soldados e alcançar a vitória.

Poucos homens há que não cheguem a este momento decisivo na grande batalha da vida e, se quando lá chegam se detêm no caminho ou retrocedem descoroados, ante um obstáculo que lhes parece insuperável, é certo o desastre. Se persistirem então no seu intento, é certa a vitória. Deve notar-se que a maior parte dos fracassos da vida provêm de não se ter perseverado mais um dia no fim que se tinha em vista.

(O. S. Marden)

[Do livro “No Caminho da Vida”, de O.S. Marden, Livraria Figueirinhas, Porto, Portugal, 1957, 275 pp., ver p. 168.]

000

Clique e conheça o Caminho Para Ser um dos *Poucos*
Curso: o Discipulado Segundo os Mestres

000

Haverá um Tempo Mais Verdadeiro



- O ouro fala e tudo cala. -
Um tempo mais verdadeiro
Há de vir em que a Palavra
Faça calar o Dinheiro.

(António Corrêa D'Oliveira)

[Do livro “**Dizêres do Povo**”, do poeta português António Corrêa D'Oliveira, Livrarias Aillaud & Bertrand, segunda edição, sem data (provavelmente entre 1912 e 1929), 146 pp., ver p. 123. A ortografia foi atualizada. António Corrêa D'Oliveira viveu de 1879 a 1960. Veja outros “[Dizeres do Povo Luso-Brasileiro](#)”, em versos de Corrêa D'Oliveira.]

000

A Ética de Antônio Vieira

**O Princípio da Honestidade
na Civilização do Século 21**

*** [Clique para ver o artigo](#) ***

000

Dumas e a Visão dos Iniciados



Alexandre Dumas, pai (1802-1870)

Nota Editorial

O romance em cinco volumes “José Balsamo” é parte da obra mais ampla “Memórias de um Médico”.

Escrita por de Alexandre Dumas, pai, a história foi publicada pela primeira vez em francês em folhetim seriado entre 1846 e 1849, isto é, duas ou três décadas antes da criação, em 1875, do movimento teosófico moderno. O fato de que o seu personagem central José Balsamo ou Alessandro Cagliostro usa o termo “teósofo” para descrever a si próprio (veja a abertura do trecho abaixo) indica o caráter pioneiro da obra.

Alexandre Dumas é injusto e pouco verdadeiro em relação à maçonaria e Cagliostro. Para obter sucesso e não contrariar os poderes dominantes, o escritor trata de ser politicamente correto. Dumas adota em parte como sua a visão mentirosa fabricada pelos jesuítas e pelo Vaticano. Mesmo assim, o romance contém elementos da filosofia esotérica autêntica e Dumas mantém, até certo ponto, “um pé lá e um pé cá”. Usando uma ambiguidade deliberada para pairar acima da possibilidade de ser perseguido, ele expressa uma quantidade importante de verdades na obra, ainda que não de modo sempre ostensivo.

Sabe-se que se o escritor tivesse contrariado os jesuítas, elogiando em sua obra a filosofia esotérica, teria sido boicotado como autor, preso, e possivelmente morto. Não era essa a sua vocação. Mesmo assim, a obra de Dumas tem várias páginas sumamente interessantes desde o ponto de vista teosófico, como podemos ver pelo trecho que reproduzimos a seguir. (CCA)

De ‘Memórias de um Médico - José Bálamo’

... **E**u era portanto teósofo.

Terminaram as minhas viagens, sem que a vista dos diferentes costumes de tantas cidades me tivesse maravilhado; porque nada era novo para mim debaixo do sol, e porque, durante o curso de trinta e duas existências que eu tinha vivido, havia já visitado as mesmas cidades, notando somente a grande mudança que se tinha operado entre os seus habitantes. Então pude elevar-me acima dos acontecimentos para seguir a marcha do gênero humano. Vi que todos os espíritos tendiam para o progresso, e que o progresso conduzia à liberdade; vi que todos os profetas tinham sido enviados pelo Senhor para sustentar o progresso vacilante da humanidade, que, saindo cega do seu berço, dava todos os séculos um passo para a luz; porque os séculos são os dias dos povos.

Eu disse comigo que tantas coisas sublimes não me tinham sido reveladas para ficarem em mim ocultas, e que é debalde que o monte encerra os veios de ouro, e o mar as pérolas, porque o mineiro e o mergulhador os vão procurar ao fundo do monte e do mar; e que melhor faria eu se, imitando o sol, derramasse as minhas luzes pelo mundo.

Conheceis pois agora que não foi para cumprir meros ritos *maçônicos*, que vim do Oriente. O objeto da minha viagem foi para dizer-vos: Irmãos! Tomai asas e olhos de águia, elevai-vos acima do mundo, (...) e lançai os olhos a todos os reinos do mundo.

Os povos formam uma imensa falange; nascidos em diferentes épocas e em diversas condições, formaram as suas fileiras, e devem chegar, cada um por sua vez, ao fim para que foram criados. Caminham incessantemente conquanto pareçam descansar, e, se por acaso recuam, não é para retrocederem, mas sim para tomarem força, a fim de vencerem algum obstáculo, ou para removerem alguma dificuldade.

(Alexandre Dumas, através do seu personagem ‘José Bálamo’)

000

O texto acima foi reproduzido de “Memórias de um Médico - José Bálamo”, volume I, Livraria Lello & Irmão, Lisboa, 1945, 314 pp., ver pp. 31-32. A ortografia foi atualizada.

000

Leia os artigos “[O Mistério de Alessandro Cagliostro](#)” e “[Paracelso e o Livro da Natureza](#)”. Em francês, examine o livro “[Rituel de la Maçonnerie Egyptienne](#)”, do conde de [Cagliostro](#).

Em inglês, veja os textos “[Was Cagliostro a Charlatan?](#)”, de Helena P. Blavatsky, e “[Prince Talleyrand, On Cagliostro](#)”, de William Q. Judge.

000

A Receita Para Ter Boas Maneiras



Embora as maneiras sejam o vestuário externo do perfeito cavalheiro, não podem constituir, no fim de contas, o seu caráter. A simples delicadeza não pode substituir o valor moral, assim como a casca não substitui o cerne do carvalho. Pode muito bem indicar a qualidade da madeira que esconde, mas não diz se esta madeira é sã ou podre. Às vezes, a etiqueta não é mais do que um substituto das boas maneiras; e, com frequência, representa uma falsificação.

A qualidade mais elevada das boas maneiras é a sinceridade.

Recomenda-se a receita seguinte aos que desejam adquirir boas maneiras, não falsificadas:

- Generosidade, 3 gramas;
- Tintura de bom humor, 30 gramas;
- Essência de pensamento, 3 gramas;
- Óleo de caridade, 3 gramas;
- Infusão de bom senso e de tato, 30 gramas;
- Espírito de amor, 60 gramas.

Deve tomar-se o remédio desde que se faça sentir o mais leve sintoma de egoísmo, mesquinhez, baixaza de sentimentos ou aspiração de superioridade.

Sobretudo, tomai por modelo aquele que deu ao mundo a Regra do Ouro e que foi o maior gentil-homem que até hoje existiu.

(O. S. Marden)

[Do livro “**O Sucesso pela Vontade**”, de O.S. Marden, Livraria Figueirinhas, Porto, Portugal, sem data, década de 1950, 246 pp., ver pp. 152-153.]

Perceber a Verdade em seu Conjunto



A teosofia e a medicina clássicas têm uma vasta área em comum. Há uma identidade essencial entre as duas.

Hipócrates de Cos, o pai da medicina, foi um filósofo pitagórico. Galeno de Pérgamo, o grande médico do século dois da era cristã, escreveu que os melhores médicos são também filósofos. [1] Por isso não é uma surpresa que nas duas áreas de conhecimento encontremos a mesma visão do processo de busca da verdade.

Paul Carton, médico e filósofo hipocrático do século vinte, escreve em seu tratado de medicina:

“Não podemos aprender coisa alguma apenas do esforço dos outros. A verdade não pode ser recebida pura e simplesmente. É preciso criá-la em si.” [2]

Em seguida, Carton cita o “Manual de Medicina Prática”, de Hufeland:

“Cada arte tem o seu segredo: ninguém pode aprendê-la de outra pessoa, nem possuí-la fora de si, nem adquiri-la por certas fórmulas ou cerimônias; é necessário que cada um a encontre em si mesmo, e só desta forma ele se torna um mestre, que vai obter a arte na vida da natureza, que se identifica totalmente com a vida natural, que vive nela e sabe colocar-se na sua intimidade; só ele é iniciado e recebe as revelações; só ele compreende a palavra. (Hufeland, ‘Manuel de médecine pratique’, p. 47)”

A medicina hipocrática vê de modo integrado a saúde do corpo, da alma e do espírito. Segundo Hipócrates, o equilíbrio das energias vitais é estabelecido pelo contato cotidiano com o mundo divino e pela relação correta com o mundo natural.

A verdade e a paz precisam ser encontradas em nosso interior. Daí o lema do mundo grego antigo, “Mente sã em corpo sã”.

NOTAS:

[1] Veja o artigo “[That the Best Physician Is Also a Philosopher](#)”, de Galeno.

[2] “Traité de Médecine, d’Alimentation et d’Hygiène Naturistes”, Paul Carton, A. Maloine & Fils, Éditeurs, Paris, 1924, 924 pp., pp. 10-11.

000

Veja nos websites associados a obra “[L’Essentiel de la Doctrine D’Hippocrate](#)”, de Paul Carton.

000

Um Sábio Imortal Escreve Sobre **A Mente Cósmica e Infinita**



A faculdade peculiar do poder involuntário da mente infinita - que ninguém jamais poderia pensar em chamar de Deus - é estar eternamente transformando matéria subjetiva em átomos objetivos (você lembrará, por favor, que estes dois adjetivos são usados apenas em sentido relativo), ou matéria cósmica, a ser transformada mais tarde em forma.

E é, de modo semelhante, este mesmo poder involuntário e mecânico que nós vemos tão intensamente ativo em todas as leis fixas da natureza - que governa e controla o que é chamado de Universo ou Cosmo.

Há alguns filósofos modernos que gostariam de comprovar a existência de um Criador pelo movimento. Nós dizemos e afirmamos que aquele movimento – o movimento universal perpétuo que nunca cessa, nunca diminui nem aumenta sua velocidade, nem mesmo durante

os intervalos, os pralayas ou “noites de Brahma”, mas continua como um moinho que se movimenta haja ou não haja algo para moer (porque o pralaya implica a perda temporária de toda forma, mas não, absolutamente, a destruição da matéria cósmica, que é eterna) - dizemos que este movimento perpétuo é a única Divindade perpétua e não-criada que somos capazes de reconhecer.

(Um Mahatma dos Himalaias)

[Reproduzido de “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, 2001, edição em dois volumes, ver volume II, Carta 90, pp. 69-70.]

A Chave da Moderação



A moderação é o que nos permite raciocinar antes de agir, e tomar a decisão mais correta, e avançar sem perder a lucidez.

Os seres humanos precisam levar em conta seus instintos, mas devem obedecer à voz da sua consciência - e isso depende do lento processo de formação de um bom discernimento. Entre erros e acertos, aprende-se muito. Ação moderada é quase sinônimo de ação lúcida. Saber parar uma atividade no momento certo é tão importante quanto entrar em ação no tempo adequado.

000

Quarta Edição do Curso sobre o
Discipulado Segundo os Mestres
[Clique e Compreenda o Caminho dos Poucos](#)

000

Avançando Passo a Passo e com as Decisões Corretas



Todo estudante de filosofia sabe que a qualidade dos seus pensamentos cotidianos é um fator decisivo na definição do seu momento presente, e do seu Carma futuro.

O modo como pensamos não é tudo, porém. A maneira muitas vezes subconsciente como aceitamos alguns pensamentos que chegam até nós, e rejeitamos outros, é também um elemento central para determinar de que modo interagimos com a vida. Nossa atitude diante dos fatos define se somos capazes de aprender do passado, e se podemos construir um futuro melhor e mais saudável.

Administrar bem nossas próprias ações mentais, físicas e emocionais não é coisa fácil de fazer, nem é algo simples. Porém a autodeterminação é um fato básico da existência. É uma lei inevitável, ainda que muitos prefiram olhar para o seu próprio destino como se a construção dele estivesse fora do seu alcance.

Quando a nossa meta é a sabedoria, começamos a compreender, lentamente, de que maneira tanto a ignorância como o conhecimento divino se movimentam em nossas vidas diárias. E passamos a fazer escolhas cada vez mais acertadas.

000

A Consciência e o Eu **Como Funciona o Foco Central da Mente Humana**

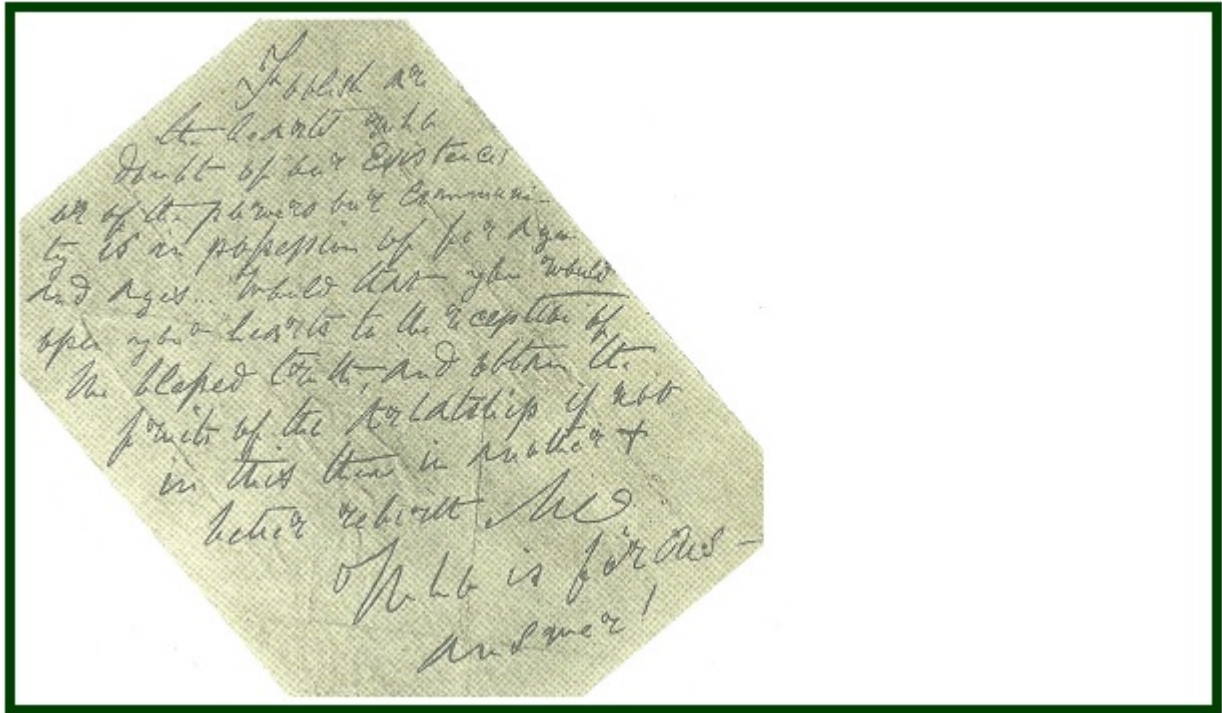
Cabe examinar a relação dinâmica entre o que chamamos de “eu” e o conjunto da nossa mente. A noção nítida de “eu” surge em geral entre dois e quatro anos de idade...

[Clique para ler o artigo “A Consciência e o Eu”](#)

000

Ensinamentos de um Mahatma - 33 (Conclusão)

Tolos São os Que Duvidam da Existência dos Mestres



Nota Editorial:

A série de artigos reproduzindo cartas do mestre de Helena Blavatsky conclui com as cartas 76, 80 e 81 de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, segunda série.

Na carta 76, o Mestre faz uma declaração extraordinária de princípios e um convite aos teosofistas que têm acesso aos fatos para que confiem na existência dos Adeptos. Os estudantes da Loja Independente consideraram extremamente importante esta carta. Ela foi materializada em 1882 diante de um grupo de pessoas que incluía teosofistas e não-teosofistas, sendo que um deles era ateu.

As cartas 80 e 81 são evidências do grande esforço feito pelos Mahatmas, à medida que eles tentavam encontrar mais pessoas com as qualificações morais necessárias para ajudar a Causa teosófica. As oportunidades jogadas fora pelos estudantes de teosofia no século 19 foram tão numerosas que os teosofistas das gerações posteriores não têm motivo para reclamar por não receberem chamadas telefônicas, mensagens de fax ou emails dos Mestres. A culpa não é de ninguém. Não pode haver forma alguma de contato real na ausência de afinidade.

A maior parte dos teosofistas ainda está por reunir a energia moral necessária até mesmo para estudar cuidadosamente as Cartas dos Mahatmas, as quais, quando a intenção do estudante é nobre, podem ajudar na construção de uma afinidade com aqueles que as escreveram. No século 21, mais da metade dos teosofistas ainda estão iludidos por falsos mestres e pseudoclarividentes, ou têm um enfoque apenas teórico dos ensinamentos originais de teosofia.

O fato demonstra o triste fracasso e as limitações dos poucos que permaneceram leais e tiveram êxito em preservar o seu bom senso.

A teosofia busca a verdade, e não o aplauso das multidões. E os *Poucos*, a quem Blavatsky dedicou “A Voz do Silêncio”, até agora não conseguiram fortalecer nitidamente o Trabalho. Não colocaram em ação uma onda vitoriosa de pensamentos positivos, capaz de curar e renovar o carma humano.

Eles ainda precisam construir uma corrente de esforços criativos que possa corrigir o caminho cármico da humanidade e dirigi-lo na direção de uma fase mais saudável e mais madura do ciclo evolutivo. Já é tempo de fazer isso.

Nem tudo está perdido. Há sempre um certo número de verdadeiros teosofistas vivendo com a humanidade, em qualquer época. Na ocasião certa o carma coletivo alcançará uma interação correta com os verdadeiros ensinamentos, muito maiores que a teosofia nominal.¹ (CCA)

Carta 76

A todos aqueles a quem possa interessar - ao grupo ilustre e cético.

Tolos são os corações que duvidam da nossa existência! ou dos poderes dos quais a nossa comunidade tem posse, há eras e eras. Gostaria que vocês abrissem seus corações para receber a verdade abençoada, e para obter os frutos do Adeptado, se não nesta, então em outra e melhor encarnação.

M .:

Quem for por nós - reaja!

Carta 80²

Por muito boas razões suplico que me permita pedir-lhe o favor de primeiro descobrir o paradeiro do Professor. Tenho alguns assuntos com ele e uma promessa a cumprir.

Atenciosamente,

M .:

(mal) chamado de “Ilustre” pelo Sr. Sinnett, embora eu seja apenas um pobre *Fakir* tibetano. *Reservado e Confidencial*.

¹ O fato de que a verdadeira teosofia não pode ser expressa totalmente em palavras, sendo muito mais ampla do que quaisquer ensinamentos escritos, pode ser visto na Carta 20 de “Cartas dos Mahatmas”, vol. I, pp. 134-145. Veja a transcrição deste esclarecimento nos websites associados, sob o título de “[Como São Ensinados os Mistérios](#)”. Leia também o breve artigo “[A Transmissão Sem Palavras](#)”. (CCA)

² H.P.B. postou uma carta em 5 de novembro de 1881, de Dehra Dun, ao Sr. W.H.Terry, editor do *Harbinger of Light*, Melbourne, que a recebeu em 12 de dezembro. Ela inicia: “Peço, por favor, que se encarregue de enviar o anexo ao destinatário ou esperar até que o Professor retorne à Austrália. Recebi uma carta dele de Paris, se me lembro bem - e a perdi! É-me impossível encontrá-la e não acho seu endereço nos livros, embora saiba que Damodar o anotou”. Em trânsito para Melbourne, a Carta 80 foi precipitada no final da carta de H.P.B. ao Sr. Terry. Não há certeza sobre se o “Professor” é o Professor Smith da Carta 81 que se segue. A carta está em Adyar. (C. Jinarajadasa)

Carta 81³

Não é possível escrever a você dentro de suas cartas, mas posso escrever *diretamente*. Trabalhe para nós na Austrália e não seremos ingratos, mas provaremos a você nossa existência real e lhe agradeceremos.

M .:

000

O texto acima reproduz as Cartas 76, 80 e 81 de “**Cartas dos Mestres de Sabedoria**”, transcritas e compiladas por C. Jinarajadasa, Segunda Série, Ed. Teosófica, Brasília, 2010, revisão técnica de Carlos Cardoso Aveline, 295 pp., ver pp. 260 e 262-263. A edição de 1948 da obra em inglês, “**Letters From the Masters of the Wisdom**”, pode ser lida em PDF [nos websites associados](#).

000

Visite o canal da Loja Independente de Teosofistas no [YouTube](#) e faça sua assinatura [gratuita](#).

000

A Busca do Discipulado Leigo

O que é um “discípulo leigo”, em filosofia esotérica clássica?

A expressão, que os teosofistas do século 19 tomaram de empréstimo da tradição budista, é perfeitamente válida na realidade do século 21. Todo estudante sério de teosofia pode transformar-se, em alguma medida, em um discípulo leigo. (...) Os livros da teosofia original contêm padrões vibratórios que o aproximam pouco a pouco do discipulado, uma palavra que significa, simplesmente, “aprendizado”.

[Clique para ler o artigo](#)
[‘A Busca do Discipulado Leigo’](#)

000

³ Recebida em 1º de fevereiro de 1882, em Bombaim pelo Professor John Smith, da Universidade de Sidney. Ele chegou em Bombaim em 13 de janeiro de 1882, com uma carta de apresentação aos Fundadores da Sra. Emma H. Britten. No dia seguinte ele procurou e hospedou-se em Crow’s Nest. Após ter viajado pelo norte da Índia, retornou a Crow’s Nest em 31 de janeiro. No dia seguinte, após o almoço, aconteceu a precipitação, e o Professor Smith recebeu esta Carta. Não há registro de qualquer trabalho que tenha feito em algum momento na Austrália pela Teosofia. Faleceu em 1885. (C. Jinarajadasa)

Ideias ao Longo do Caminho

Sabedoria, Equilíbrio e Desapego Costumam Andar Juntos



* **V**airagya, desapego, pode parecer algo frio e insensível quando exigimos essa qualidade de nós mesmos, ou quando a vida impõe o seu exercício. A perda de alguma coisa ou de alguém a quem nos apegamos pode doer muito, quando deixa de existir de repente um laço concreto. Este tipo de sofrimento ocorre com frequência ao longo de uma vida.

* A dor da separação força o ser humano a crescer. Ela ensina as lições da independência, da solidão e da perda. Coloca diante de cada um os deveres da humildade, da pobreza, da austeridade, da vida simples.

* Cedo ou tarde todos precisam aprender a viver em harmonia com a lei da austeridade, tal como recomendam a teosofia e a filosofia clássicas. O maior milionário enfrentará situações dolorosas em que o dinheiro e a posição social de nada valem. Em tais condições, só a sabedoria tem um valor decisivo.

* Ao ensinar a pobreza voluntária, a filosofia teosófica abre as portas do tesouro que está no céu, sendo a ideia de *céu* um símbolo da alma imortal ou eu superior. A pobreza e o desapego estão na base do conhecimento divino e da compaixão.

* Para aquele que se sente amigo do universo, fica reduzido o sentimento de dependência cega em relação a objetos ou pessoas. No contexto da amizade universal, há uma compreensão ampla de todas as coisas. Disso surge a capacidade de abrir mão de posses pessoais e conforto físico.

* Devoção é desapego, porque devoção é renúncia e altruísmo. O cumprimento do dever é desapego, porque implica deixar de lado perdas de tempo. Boa vontade é desapego, porque significa identificar, compreender e abandonar sentimentos pouco elevados.

Autoconhecimento leva ao desapego, porque revela aquilo que transcende mundos estreitos e avança na direção do bem.

A Lição do Realismo

* O contato com o chão duro ensina mais do que os sonhos sobre alturas imaginárias. Não vale a pena construir situações artificiais. As vitórias fáceis em geral não são duráveis, e o progresso durável raramente é fácil.

* Em um dos seus romances históricos, o escritor Alexandre Dumas faz com que o personagem Jean-Jacques Rousseau diga: "...As coisas simples são as que mais comovem os corações profundos e os espíritos inteligentes." [1]

* Sabedoria, equilíbrio e desapego costumam andar juntos. E cada passo adiante, dado pelo peregrino no caminho da verdade, é testado pela vida de vários modos diferentes.

NOTA:

[1] Frase do personagem *Jean-Jacques Rousseau*, criado com base na vida e na obra do pensador francês. Veja o romance "José Bálamo", de Alexandre Dumas, Livraria Lello & Irmão, Editores, Lisboa, 1945, edição em cinco volumes, volume II, 343 páginas, p. 255.

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1] Dia 04 de fevereiro havia 2623 itens em nosso acervo, dos quais 15 estavam em francês, 1229 em português, 1212 em inglês e 165 em espanhol. Havia dois textos em italiano.

Os seguintes itens foram publicados entre 03 de janeiro e 04 fevereiro de 2020:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Thoughts Along the Road - 43** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **Ideas a lo Largo del Camino - 40** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **El Consumidor y las Compras** - *Enrique Pichon Rivière y Ana Pampliega de Quiroga*
4. **Ideas a lo Largo del Camino - 39** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **Dizeres do Povo Luso-Brasileiro** - *António Corrêa D'Oliveira*
6. **Thoughts Along the Road - 42** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **El Proceso Entre Dos Vidas** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **Courage, a Majestic Thing** - *Ella Wheeler Wilcox* [poema]
9. **Ideas a lo Largo del Camino - 38** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **A Atitude da Alma Diante do Corpo** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **L'Essentiel de la Doctrine D'Hippocrate** - *Paul Carton* [livro]
12. **True Culture** - *Ella Wheeler Wilcox* [poema]

